1.º anno — Vizella, 19 de Fevereiro de 1905 — N.º 23

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes...	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO.	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantee de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado—Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal.. ...	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

As eleições

Passaram, como tinhamos previsto, quasi ignoradas, as eleições de deputados em Vizella, como em quasi todo o concelho e até em quasi todo o payz.

A não ser em uma ou outra assembléa onde as eleições eram disputadas, principalmente pelos republicanos, quasi ninguem se lembrava de que se estava em pleno apogeu de periodo eleitoral.

Como acima dizemos Vizella foi uma das partes onde ninguem se lembrou de votos nem de politica; não sabemos ao certo, mas cremos bem que á igreja de S. Miguel, onde funccionou a meza eleitoral, não foi uma duzia de pessoas com a intenção de *votar*.

Visto nada haver pois digno de relato, a não ser as costumadas violencias nas assembléas onde as eleições eram mais ou menos disputadas, limitamo-nos a transcrever do nosso estimado collega portuense *O Jornal de Noticias* o seguinte resultado final em todo o payz:

A nova camara dos deputados

Fica assim constituida esta casa do parlamento:

Circulo n.º 1, Vianna do Castello—Gaspar de Abreu Lima, Gaspar de Queiroz Ribeiro, Almeida Vasconcellos, João Maria Cerqueira Machado, Joaquim José Cerqueira e Luiz José Dias, progressistas; José Maria de Queiroz Velloso, regenerador.

N.º 2, Braga—Albino Pacheco, conde de Alto Mearim, conde de Carcavellos, João Monteiro Vieira de Castro e João Santhiago, progressistas; visconde da Torre e D. Thomaz de Almeida Manoel de Vilhena, regeneradores; e dr. Antonio Peixoto Correia, nacionalista.

N.º 3, Villa Real—D. Fernando de Souza Botelho e Mello, Augusto Guilherme Botelho de Souza, Antonio Souza Horta Sarmento Osorio, Eduardo Valerio Augusto Villaça e conselheiro José Alberto da Costa Fortuna Rosado, progressistas; Anselmo de Assis Andrade e Manoel Joaquim Frate; regeneradores.

N.º 4, Bragança—Antonio Souza Athayde Pavão, Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, João Baptista Ribeiro Coelho e visconde das Arcas, progressistas; Antonio Alberto Charula Pessanha, regenerador.

N.º 5, Porto (oriental)—Adriano Anthero de Souza Pinto, Antonio Simões dos Reis, Francisco Joaquim Fernandes, Henrique Carlos de Carvalho Kendall e Paulo de Barros Pinto Osorio, progressistas; Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro e Clemente Joaquim dos Santos Pinto, regeneradores.

N.º 6, Porto (occidental)—Antonio Alves Pereira de Mattos, Antonio Augusto Pires de Lima, Antonio Augusto Lemos Peixoto, Antonio Rodrigues da Costa Silveira e Luiz Vaz de Carvalho Crespo, progressistas; conde de Paçô Vieira e José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior, regeneradores.

N.º 7, Aveiro—Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, conde de Agueda, conde de Sucena, José Paulo Monteiro Cancella e Luiz Pizarro da Cunha Protocarrero, progressistas; conde de Castro e Solla e Arthur da Costa Souza Pinto Basto, regeneradores.

N.º 8, Coimbra—Francisco de Miranda Costa Lobo, Jorge Gavicho, José Maria de Oliveira Mattos, Julio Dantas e visconde do Ameal, progressistas; José Gonçalves Pereira dos Santos, regenerador.

N.º 9, Arganil—Antonio Faustino dos Santos Crespo, progressista; Alfredo Cesar Brandão, regenerador; e Luciano Monteiro, franquista.

N.º 10, Vizeu—Antonio Tavares Festas, João de Sousa Bandeira, José Simões de Oliveira Martins, Julio Ernesto de Lima Duque e visconde de Pedralva, progressistas; Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada e Augusto Cesar Claro da Ricca, regeneradores.

N.º 11, Lamego—Antonio Augusto Pereira Cardoso, Antonio Cassiano Pereira de Souza Neves, Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Bernardo de Alpoim Cerqueira Borges Cabral e José Augusto Moreira de Almeida, progressistas; José Joaquim Mendes Leu e D. Luiz Filippe de Castro, regeneradores.

N.º 12, Guarda—Antonio Maria de Carvalho Almeida e Serra, Duarte Gustavo de Roboredo Sampaio e Mello, Francisco Pessanha Vilhegas do Casal, José Osorio da Gama e Castro e Manoel Teixeira de Vasconcellos, progressistas; José Joaquim de Souza Cavalheiro, regenerador.

N.º 13, Castello Branco—Alexandre de Almeida Proença Garrett, Antonio Rodrigues Nogueira, conde de Penha Garcia e João Pinto Rodrigues dos Santos, progressistas; Abel Pereira de Andrade, regenerador; e Fernando Martins de Carvalho, franquista.

N.º 14, Leiria—Augusto Faustino Santos Crespo, Carlos Augusto Ferreira, João Serras da Conceição, José Affonso Barata das Neves e Pedro Doria Nazareth, progressistas; José Maria de Oliveira Simões, regenerador.

N.º 15, Lisboa (oriental)—Conde da Ribeira Grande (D. Vicente), José Mathias Nunes, Luiz Eugenio Leitão, dr. Manoel Antonio Moreira Junior e D. Miguel Pereira Coutinho, progressistas; Manoel Francisco de Vargas e José Maria Pereira de Lima, regeneradores.

N.º 16, Lisboa (occidental)—Alfredo Carlos Le Cocq, Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazzioti, Antonio José Gomes Lima, João José Sinel Cordes e Vicente Rodrigues Monteiro, progressistas; Rodrigo Affonso Pequito e Eduardo Burnay, regeneradores.

N.º 17, Setubal—Horta e Costa e Diogo Domingos Peres, progressistas; Mariano Cyrillo de Carvalho e dr. José Dias Ferreira, independentes.

N.º 18, Santarem—João Joaquim Izidro dos Reis, José Vieira da Silva Guimarães, visconde de Guilhomil, Henrique da Silva Anachoreta Zeferino Candido Falcão Pacheco, progressistas; Antonio Rodrigues Ribeiro, regenerador.

N.º 19, Portalegre—Antonio de Mattos Magalhães, Eusebio David Nunes da Silva, João da Cruz Caldeira e Lourenço Caldeira da Gama Gayolla, progressistas; Mario Augusto de Miranda Monteiro, regenerador.

N.º 20, Evora—Antonio Centeno, Joaquim Pedro Martins, Ovidio de Alpoim Cerqueira Borges Cabral e Sertorio do Monte Pereira, progressistas; Mariano José da Silva Presado, regenerador.

N.º 21, Beja—Eduardo de Oliveira, Francisco Limpo Lacerda Ravasco, Frederico Alexandrino Garcia Ramires, José Vicente Madeira e Libanio Antonio Fialho Gomes, progressistas; João de Souza Tavares, regenerador.

N.º 22, Faro—Antonio José Garcia Guerreiro, Joaquim José Pimenta Tello, José Ferreira de Souza e visconde da Ribeira Brava, progressistas; Matheus Teixeira de Azevedo, regenerador; João Franco.

N.º 23, Funchal—João Augusto Pereira, João Catanho de Menezes e José Cabral Correia do Amaral, progressistas.

N.º 24, Ponta Delgada—Alfredo Pereira, Francisco Xavier da Silva Telles e Gil Montalverne Sequeira, progressistas; José Coelho da Motta Prego, regenerador.

N.º 25, Angra—Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral e Francisco Xavier Correia Mendes, progressistas; Emygdio Lino da Silva, regenerador.

N.º 26, Horta—Miguel Antonio da Silveira e Raul Furtado, progressistas; Eduardo Frederico Schwalbach Luci, regenerador.

Nos varios concelhos do districto de Braga o resultado foi o seguinte:

Povoa de Lanhoso—Progr. 1125, franc., 690; reg., 150.

Amares—Progr., 608; reg., 607; franc., 35.

Terras de Bouro—Progr., 1050; reg., 350.

Celorico de Basto—Reg., 874; franc., 202; progr., 1124.

Famalicão—Progr., 1752; franc., 276; reg., 1731.

Vieira—Progr., 1004; reg., 912.

Guimarães—Progr., 306; franc., 2500; reg., 1000.

Espozende—Progr., 1100; franc., 900; reg., 900.

Cabeceiras de Basto—Progressistas, 535; reg., 1106.

Braga—Progr., 3037; franc. 1050; reg., 1702.

Villa Verde—Progr., 1400; franc., 608; reg., 2495.

Fafe—Progr., 2002; franc., 0; reg., 1008.

Pela relação geral se vê que se realisou a espectativa geral, sendo em quasi todos os circulos eleitos os deputados propostos pelo governo.

FOLHETIM

Maria

(Continuação do n.º 22)

IV

Corria o tempo, corria
No seu constante correr,
Apoz um dia outro dia,
Apoz um goso um soffrer.

A Maria do Moinho
Já não era a descuidada
Que passava atarefada
Ao trote do jumentinho.

Andava triste e abatida
D'uma pallidez doente,
E ás vezes—distrahida
Tinha um chorar inconsciente.

Nos seus labios descorados
Já não ferviam desejos
A pedir, incendiados,
Esses engastes de beijos
Que levam os corações
Ao phantastido payz
Onde só ha seducções,
Cantando meigas canções,
Sonhando sonhos gentis.

Havia um sorriso triste,
Pallido, frio, dolente
Como a tristeza que existe
No gargalhar d'um demente.

Mas quando, noite calada
Uma guitarra gemia
Soltando uma gargalhada,
No seu quarto, a moleirita
Parece que revivia.

E já risonha, apressada
Entreabria a janellita.

E fallava ao namorado
Que lhe dizia e jurava,
N'um jurar d'apaixonado,
N'um jurar louco e fremente,
Que a amava
Loucamente
Co'um amor puro e sagrado,
Co'um amor santo e innocente.

Depois vinham as chimeras,
Loucos sonhos de ventura,
Promessas rubras, sinceras
Para uma vida futura.

Fallavam no casamento
Feito lá em cima, na Ermida,
Cerimonia d'espavento;
—Ella de branco vestida,
C'roada de larangeira;
Elle a fital-a, vaidoso,
De possuil-a, orgulhoso;
Ella a sorrir-lhe fagueira...

Depois, sonhavam, depois
A vida seria um goso,
Essa vida só de dois.

Sonhavam já nos filhinhos
Que haviam depois de vir,
No berço, nos vestidinhos,
Feitos de seda e arminhos,
Com que haviam de os cobrir.

E depois o baptisado
Os avós eram padrinhos:
A velha, mãe de morgado
E o velho, pae de Maria.

Que alegria p'ra os velhinhos!
Quem dera cá esse dia!...

Passava a noite apressada
N'este sonhar no porvir...
E ao romper da madrugada,
Quando elle ia p'ra partir,
Ao deixar a sua amada,
Elle erguendo-se um bocado
—Loucuras de namorado—
Depunha nos labios d'ella
Um beijo tam demorado...

E depois outro a seguir...
E mais outro... ind'outro mais...

Ella d'amor a sorrir,
Elle a sorrir madrigaes...

E tantas noites passaram
N'este sonhar de loucura,
Tanto sonharam ventura,
Tanta ventura sonharam.

Tantos protestos juraram,
Tantas noites de ternura...
Um beijo por cada jura,
Tantos beijos se trocaram...

Que uma noite em que chovia
—E que noite escura aquella!
Nem uma estrella se via!—

Elle entrou pela janella...
E desde entam a Maria
Deixara de ser donzella...
.....

E quando um anno volvido,
Na capellita da Ermida,
Um baptisado luzido
Se fazia,
Lá em baixo, na velha torre
Da igreja da freguezia,
O bronze triste gemia
Uma canção dolorida,
Recordando que alguem morre.

—Era o netinho nascido
Entre flôr'es a baptisar,
E o velho avô, no moinho,
Pela deshonra ferido
E morto pelo netinho,
A expirar...

(Continúa).

F. Neves Pereira.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

XCIV

Amei já tantas e ainda
Ando n'esta prossição,
Coração 'stás na berlinda,
De quem és tu coração?

Alfredo Guimarães.

XCV

Não sei que veneno occulto
Me segreda e vem dizer
Que em cada riso ha um insulto
Que cospes no meu soffrer.

Arnaldo Pereira.

XCVI

Dorme e sonha, minha bella:
Como chora ao longe o mar.
Cahiu do Ceu uma estrella,
Ai de mim que a vi tombar!

Anthero do Quental.

XCVII

Heis de fazer-me poeta
Princeza das negras tranças
Para cantar os teus olhos,
Sol das minhas esperanças.

Albino Bastos.

XCVIII

As penas dos mais pesei-as
E pelas minhas, medi-as;
Quem dera as penas alheias
Para as minhas alegrias.

S. V.

XCIX

Todos tem magoas e dores,
Todos alegrias tem...
Só eu não tenho amores...
Só eu não tenho ninguem.

F. Neves Pereira.

LYRICA

Que bem ella parece:
As suas mãos pequenas
Fazem lembrar o riso das verbenas
Envolto n'uma prece...
E o seu cabello solto, em desalinho,
Um labyrintho de subtis fios d'arminho...

Não é morena—não—é uma Ophelia
Branca como uma camelia,
Rosada como um botão...
Tem os olhos brilhantes e tristonhos
Que fazem lembrar um clarão
De F'licidade em sonhos...

Dizem que nunca amou:
Coração virgem de donzella
E' inda o d'ella...
Não despertou...
Vive emballada por um sonho
Que dura inda do tempo
Em que no Céo, astro risonho,
Doirava o firmamento...

Eu não me illudo:
Ella é um Anjo,
Ou um Archanjo,
E' Santa, é Deusa, é tudo...

E não perderei por isso um só momento
De conquistar o Amôr
D'essa estrella fugida ao firmamento...
D'essa flôr...

Guimarães, XI—II—CMV.

José de Neves Pereira.

ECHOS DA SOCIEDADE

No passado domingo regressaram da Foz do Douro, onde ha dias se encontravam, o snr. Domingos da Costa, sua esposa a snr.ª D. Idalina Pereira da Costa e sua cunhada a snr.ª D. Emilia Pereira da Costa.

*

Fez ante-hontem annos o nosso querido amigo snr. Jeronymo Sampaio, digno thesoureiro da Camara Municipal de Guimarães.

Enviamos-lhe os nossos parabens.

*

Em Mangualde, onde se encontra, esteve alguma coisa doente, mas já se encontra restabelecido o nosso amigo snr. Armindo Silva.

*

Tem melhorado consideravelmente o nosso amigo snr. Adolpho Leite Corrêa de Almada (Azenha.

Estimamos deveras.

*

Tambem se encontra quasi completamente restabelecido o snr. Antonio Infante.

Folgamos em registal-o.

*

Na terça-feira d'esta semana passou o anniversario natalicio dos ex.mos snrs. Drs. Manuel de Jesus Pimenta e João Nepomuceno Pimenta, dignos vice-reitores do Seminario-Lyceu de Guimarães e do Seminario de Braga.

Enviamos a ss. ex.as os nossos cumprimentos.

*

Tem estado doente a ex.ma snr.ª D. Joanna Couto, de Guimarães.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

*

Tambem tem estado doente o snr. Manuel Martins Barbosa de Oliveira, digno director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

*

No sabbado da semana transacta partiu para Vianna do Castello o snr. Dr. Gaspar d'Abreu de Lima, digno administrador do concelho de Guimarães.

*

Faz hoje annos o snr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

*

Continua melhorando a ex.ma esposa do nosso illustre subscriptor snr. José Moreira Ribeiro de Mello e Sá.

*

Faz annos na proxima sexta-feira o snr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Enviamos a s. ex.ª as nossas felicitações.

*

Vimos na ultima quinta-feira em Vizella, de passagem para Santa Comba de Regilde, o nosso amigo e estimado assignante snr. Manuel Leite de Faria, pharmaceutico n'aquella freguezia.

*

Na segunda-feira passada fez annos a ex.ma snr.ª D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves, a quem por este motivo enderessamos os nossos cumprimentos.

*

Nos ultimos dias d'esta semana, tem estado em Guimarães o ex.mo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João), illustrado Governador Civil d'este districto.

*

Vimos ha dias em Vizella o nosso amigo e antigo condiscipulo snr. José Gomes d'Oliveira Neves, de Lordello.

*

Esteve alguns dias em Guimarães, tendo retirado já para o Porto, o nosso amigo snr. Eugenio Pastor, eximio violinista.

*

Vimos ante-hontem em Vizella, de passagem para Guimarães, o snr. Antonio Pereira Guimarães, pharmaceutico em Santa Comba de Regilde, Felgueiras.

*

Tambem tem estado em Vizella o nosso estimado assignante snr. João de Mello, acreditado negociante de Guimarães.

*

Está bastante doente o snr. Antonio Francisco Portas Junior, pae do nosso estimado subscriptor snr. João Portas.

Por breve se restabeleça, é o que lhe desejamos.

O Echos de Vizella acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

ECHOS

A' pedrada...

Na ultima quinta-feira veio ahi de uma freguezia vizinha, uma gentil morena—e linda que ella era—fazer as suas compras ou as suas vendas.

Ao atravessar a feira, um garoto—ha tantos por ahi—sentiu tentações de *ser gente* e de pregar na linda morena uma carnavalesca cartuchada... e dito e feito...

Mas ella que não gostou da *gracinha*, pagou-a com a negra ingratidão de correr o prematuro apaixonado... á pedrada!...

O povinho riu com vontade e a moreninha retirou-se arreliada e... empoada.

T'arrenego...

Delivrance

Na quarta-feira d'esta semana teve, com toda a felicidade, a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a ex.ma snr.ª D. Alcina Salgado, esposa do nosso estimado subscriptor snr. Joaquim da Silva Salgado.

Ao snr. Salgado e a sua esposa, os nossos cumprimentos.

Festividade

Teve logar no ultimo domingo, na parochial egreja de S. João das Caldas a festividade do SS. Coração de Jesus.

Como no nosso n.º passado tinhamos noticiado esta festividade foi precedida de uma serie de practicas preparatorias pelo famigerado pregador Padre Manuel das Chagas.

No domingo teve pois logar ás 10 horas da manhã a festividade com SS. exposto, missa a grande instrumental e sermão e de tarde sermão, ao ar livre, no largo fronteiro ao edificio da Companhia dos Banhos de Vizella e a Benção papal a todas as pessoas que para esse fim se tinham convenientemente preparado.

Era imponentissimo o aspecto do vasto largo onde se apinhavam umas 3 a 4 mil pessoas, e lá ao fundo, sobre um pulpito improvisado a figura sympathica do Padre orador, sobresahindo imponente na sua singelleza d'aquelle mar humano que se agitava vagamente.

O sermão principiou cerca das 3 horas da tarde, terminando pouco depois da 4.

Os nossos amigos snrs. dr. Armindo Pinto Rodrigues e Alfredo Bravo fizeram alguns clichés, com vistas do largo, na occasião do sermão e da Benção.

Enlace

No sabbado da semana transacta, teve logar na egreja de Santa Maria de Silvares o enlace matrimonial da Ex.ma Senhora D. Maria Adelaide Motta, gentilissima filha da Ex.ma Senhora D. Amelia Augusta de Lemos Motta, com o nosso amigo snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampayo.

Paranympharam, por parte da noiva, sua mãe e o snr. Dr. Joaquim José de Meira, e por parte do noivo sua irmã a Ex.ma Senhora D. Beatriz Sampayo Mendes da Cunha e seu irmão o snr. Fortunato Ribeiro da Cunha Sampayo.

Aos sympathicos noivos apetecemos todas as venturas de que sam dignos.

Dr. Gaspar d'Abreu de Lima

A este illustrado jurisconsulto e nosso amigo endereçamos os nossos cumprimentos pela sua eleição para deputado pelo circulo de Vianna do Castello.

Temos a certeza de que o novo deputado vae, na sua passagem pelo parlamento portuguez, dar mais uma vez uma prova evidente do quanto vale o seu brilhante talento, motivo porque o felicitamos, assim como aos povos cuja representação vae ter em côrtes.

"Noticias do Norte,,

Este nosso estimado collega lisbonense dedicou ao nosso illustre Governador Civil, ex.mo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João), o seu n.º de 2 do mez corrente.

O quadro typographico d'aquelle nosso collega fez imprimir um exemplar d'esse n.º em setim branco, exemplar que se encontra em exposição no estabelecimento do snr. Araujo Salgado, de Guimarães, e que vae ser entregue ao ex.mo snr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Espectaculos

Como tinhamos noticiado realisaram-se nas noites de terça e quarta-feira d'esta semana os espectaculos annunciados pela Companhia do theatro de Aguia d'Ouro, do Porto.

Os espectaculos agradaram, especialmente os scenarios e guardaroupa do *Rei Maldito*, que eram deslumbrantes.

A casa estava bôa.

*

Nas noites de hontem e hoje, no edificio do Circulo Catholico de S. José e S. Damazo, em Guimarães, realisam-se 2 espectaculos pelo Grupo Dramatico 9 de Julho, anexo ao Circulo Catholico do Porto.

Hontem subiram á scena as comedias em 1 acto cada *A ordem é resonar*, *Duas horas de condado d'um limpa-chaminès* e *Illusões*, e alguns monologos; hoje, o drama em 3 actos *Trabalho e Ocio*, e uma das comedias hontem representadas.

Peixe barato

Tambem por cá desceu bastante o preço do peixe, encontrando-se por ahi á venda pescada a 200 reis o kilo.

Ainda bem.

«Alma portugueza»

Sob este titulo deve apparecer hoje em Lisboa um novo semanario, orgão dos interesses academicos do payz.

E' seu redactor principal o snr. José Saraggo e secretario da redacção o nosso amigo snr. Antonio Pinto Quartin.

Promette ser um jornal de combate, inserindo ao mesmo tempo secções litteraria, scientifica, artistica e chronicas theatraes, a par de varias novidades que apresentará.

Tem collaboradores, em Lisboa, na Eschola Medica, no Instituto de agronomia e veterinaria, na Academia de Bellas Artes, no Lyceu, no Curso superior de Lettras, na Eschola Polytechnica, no Institnto Industrial e Commercial e no Real Conservatorio, tratando ainda de conseguir correspondentes em todas as terras onde haja academia.

Ao novo collega desejamos todas as prosperidades.

Conde de Sucena

Foi eleito deputado pelo circulo de Aveiro este nosso estimadissimo subscriptor de Agueda.

Enviamos a s. ex.ª as nossas felicitações.

Julgamento importante

Os jornaes de Lisboa hontem recebidos trazem largas referencias ácerca do julgamento em conselho de guerra do soldado José Ribeiro, n.º 1381/521 da 1.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 20, que achando-se addido a infanteria 16 matou, na noite de 30 para 31 de dezembro ultimo, com a arma de serviço, o cabo do mesmo regimento e tambem addido a infanteria 16, José Ribeiro Guimarães, natural de Guimarães.

Inhibe-nos a falta de espaço de

que dêmos detalhada noticia do facto.

O reu foi condemnado á morte, com exauctoração, tendo o seu defensor recorrido da sentença para o supremo Tribunal de Justiça Militar.

Ainda mesmo que a sentença ali seja confirmada, o José Ribeiro não será fuzilado, porque o Rei usará do poder moderador commutando-lhe a pena.

E' esta a primeira sentença de morte proferida durante o reinado do Senhor D. Carlos I.

Novo livro

Das officinas da magnifica Typographia Minerva Vimaranense acaba de sahir um novo livro, profusamente illustrado, intitulado *A Maria Immaculada* e editado pelo Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães.

Collegio de N. S. do Sameiro

Em circular assignada pelo snr. José Alves Torres, communicam-nos que vae em breve reabrir, na rua do Muro dos Bacalhoeiros n.º 82, Porto, este acreditado collegio que até ha pouco girava com o titulo de ***Eschola da Infancia.***

Da circular que temos presente recortamos os seguintes periodos:

«O seu novo director além do seu exercicio profissional em varias terras do paiz, tem exercido o munus professoral nos melhores Collegios d'esta cidade, como sejam o Collegio Nacional do Porto e o de N. Senhora da Boa-Vista.

Não se poupará a esforços, pois, para que os seus alumnos alcancem em seus estudos e exames um lisongeiro resultado e optimo aproveitamento.

A's excellentissimas familias, que o queiram honrar confiando-lhe a educação de seus filhinhos, apresenta esta garantia inegualavel: tambem é pae e por isso seus alumnos serão tratados com toda a sollicitude e carinho de pae estremoso e saberá por isso olhar por seus alumnos, como tal.

. . . . . .

Os preços são os mesmos da *Eschola da Infancia* com pequenas alterações. Os pagamentos serão feitos no principio de cada mez. Recebem-se alumnos semi-internos e externos tanto para Instrucção Primaria das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe como para portuguez, francez, latim, philosophia, geographia, etc.

Poder-se-hão acceitar meninas, que logo que o numero o permitta terão uma professora de lavores tambem mãe, e como tal carinhosa e dedicada.

Está aberta a matricula todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde e no dia 20 principiam as aulas com o numero de alumnos que houver.

Haverá um passeio annual, recreativo, ao Sameiro.»

COMMUNICADO

A minha questão com o Lobato

Por bem d'outrem, que não meu, quereria esquecidos os factos que hoje me vejo obrigado a lembrar para sobre elles restabelecer a verdade que tão deturpada foi por quem se encarregou de os divulgar; defender-me-hei, pois, relatando-os agora com a maior sinceridade e verdade.

Uma noite ao entrar em minha casa com o Snr. Alfredo Bravo notei que minha familia e um individuo, Rodrigo Lobato, que sempre por ella foi recebido com a maior deferencia e cortezia, se entretinham a conversar sobre a vantagem das missões religiosas, conversa muito a proposito visto que n'essa occasião se encontrava aqui a pratical-as o padre Manoel das Chagas. Interessado pelo assumpto, em breve me encontrei em discussão com o tal individuo que, contra a minha opinião, pretendia sustentar a desvantagem, ou antes, a influencia perniciosa de taes missões.

Em contraste com a sua maneira brusca e absurda de discussão, discutia eu placida e delicadamente, oppondo aos seus gestos d'irado e á sua argumentação balofa os tantos motivos que faziam a minha convicção e que me obrigaram a entrar no assumpto da conversa.

A um argumento meu que elle reputou talvez irrefutavel a sua ira cresceu e pela sua tão grande falta de intelligencia viu uma offensa no que era simplesmente um logico e propositado argumento. Então, desbocou-se n'uma phrase *porca de arrieiro* e pretendeu bater-me, o que não conseguiu, não porque eu lhe oppozesse a minha força, mas porque as pessoas presentes o não consentiram.

Na propria sala da discussão me não faltou vontade de lhe fazer pagar cara a grosseria de linguagem, contendo-me unicamente a ideia de que a sua edade lhe tinha roubado quasi todos os cabellos e de que, além d'isso, seria uma cobardia bater-lhe em minha casa.

Como hoje me arrependo de ter respeitado os seus cabellos brancos e os seus sessenta annos que não valem os cinco da mais leviana creança!

Conseguiram as pessoas que presenciaram este seu inqualificavel procedimento *correl-o* até á rua onde elle repetiu a porca phrase mas agora no plural envolvendo minha familia.

Perdi então a ideia da sua edade e fraqueza e ter-me-hia desforçado da sua falta de educação e respeito se pela força m'o não tivessem impedido o Snr. Alfredo Bravo e minha familia.

Nada d'isto eu agora contaria se não soubesse que ás pessoas das suas relações elle narra o facto inteiramente adulterado, jactando-se de que me esbofeteou, o que não admira attenta a minha extrema fraqueza e a sua herculea força, de que elle faz galardão como qualquer *carregador d'alfandega*. Affirma tambem que no dia seguinte, em companhia do Snr. Bravo, eu fui procurar o Snr. Dr. Motta Prego para saber se poderia instaurar contra elle algum processo. Vejo pois que, a par dos maus actos que já tinha praticado, fez ainda o *honrado* papel de espião andando a investigar qual o fim que nos tinha levado a Guimarães; mas foi tão infeliz na investigação que lhe não disseram que o Snr. Bravo foi procurar aquelle cavalheiro com intuitos puramente politicos, e que eu não só o não acompanhei, mas tambem todo o dia andei occupado em trabalhos inteiramente differentes. Por esta sua affirmativa vejo que não conhece um attributo da gente que se presa chamado brio que, mesmo na possibilidade, nunca me permittiria usar d'uma tal vingança; tenho ainda mãos para esbofetear uma cara que as não suje ou, no caso contrario, a correia d'um chicote que a vá limpar.

Diz mais o individuo que minha familia e eu podemos orgulhar-nos de ter sido insultados por um fidalgo.

Não conheço as linhagens em que elle se embrulha, mas quaesquer que ellas sejam, são para mim ridiculas; desde que acabou o reinado do sangue azul aquelles que pretendem conservar o nome de *fidalgos* que era dado a seus avós seguem uma linha de conducta toda de honradez e caracter, tornando-se assim merecedores do respeito e admiração de toda a gente. E não é esta a sua *honrada* conducta de director de partidas de jogo, vivendo muitas vezes á custa d'um baralho ou d'um *arrasta*, só alegre e satisfeito quando os pobres pontos—plebeus as mais das vezes—desesperados teem perdido as ultimas moedas.

Se é com estes pergaminhos que elle quer continuar a fidalguia de seus avós curvo-me reverente e quasi lhe agradeço a amabilidade do insulto.

Por estes factos da sua vida publica apreciem os que me leem a honestidade do seu proceder e vejam se não tenho motivo para me lamentar por tão imprudentemente me ter mettido em discussões com quem tão inferior me era em educação e intelligencia, apesar d'este attributo ser em mim diminutissimo.

Fica-me de môlho o corpo para as violencias de quem em rapaz sempre bateu em quem quiz sem nunca soffrer por isso.

E' esta tambem uma das suas jactancias.

Vizella, 16 de Fevereiro de 1905.

Armindo Pinto Rodrigues.

ANNUNCIOS

Victor Falcão

Apontamentos de um caixeiro

(PROPAGANDA E CRITICA)

UM VOLUME ... ... 300 rs.

A APPARECER BREVEMENTE

Pharmacia Pombeiro

CEDOFEITA, 11

PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHATISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.

Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita — Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos

Apparelhos e instrumentos cirurgicos

Especialidades pharmaceuticas das mais raras

ARTIGOS DE PENSO

Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro

Cedofeita, 11—PORTO

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

PHOTOGRAPHIA **SILVA & FILHOS** PHOTOGRAPHIA

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade: ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier e ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trajes de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS CONVIDATIVOS

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.ª, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!
Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos